

**Ata da 33ª Reunião da COGEF**

**5 e 6 de dezembro de 2016**

**Brasília DF**

**PARTICIPANTES: (ANEXO 1: Relação de Participantes)**

**Representantes dos Estados na COGEF, com direito a voto.**

* **Presentes (15)**: DF, CE, MA, MS, MG, PA, PE, PI, RO, RS, RN, SE, SC, SP e TO.
* **Ausentes (12)**: AC, AM, AL, AP, BA, GO, ES, MT, PB, PR, RJ e RR.

**Representantes de outros órgãos na COGEF, sem direito a voto:**

* **Presentes (2):** BID, CIAT, ENCAT e SE/MF
* **Ausentes (6):** SE/CONFAZ, GEFIN, RFB, PGFN, SEAIN eGDFAZ.

1º DIA

**5 de dezembro de 2016**

1. **Abertura da Reunião e boas vindas**

**Composição da Mesa:**

**Myrthes Frota (Presidente da COGEF)** iniciou a Reunião esclarecendo aos participantes o novo formato de condução dos trabalhos nas reuniões da COGEF. Inicialmente, a intenção é debater os temas vinculados aos eixos do Modelo de Maturidade Fiscal (MD- GEFIS). Na última reunião foram trabalhados os seguintes temas: Gestão fazendária, Gestão de Pessoas, Gestão de TI e Gestão de Aquisições. Agradeceu o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a viabilização desta reunião, destacou a presença do CIAT e agradeceu o apoio da Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda.

**Luiz Palmeira (SE/MF)** agradeceu a importância da COGEF e destacou que a fortaleza da Comissão é articulação e participação dos representantes de todos Estados, inclusivos dos que já tiveram projetos encerrados.

**José Tostes (Especialista BID)** destacou a importância desta reunião da COGEF, considerando a necessidade de se debater temas técnicos relevantes para as Administrações. Assim, a necessidade de compartilhamento de experiência a disseminação de conhecimentos entre os Estados. Os membros da COGEF devem valorizar a representatividade que esta Comissão tem perante a outros grupos de Gestão.

**Raul Zambrano (CIAT)** agradeceu a oportunidade de participar da reunião e ressaltou que esta é uma ótima oportunidade de se debater as principais Tendências das Administrações Tributárias em outros países.

1. **Fiscalização e Inteligência Fiscal (Anexo 1)**

**Alvaro Bahia (Coordenador Técnico do ENCAT)** iniciou sua apresentação destacando a importância de visualizar o ciclo das Administrações Tributárias sob outros eixos, considerando que o avanço da Tecnologia, uma vez que os processos atuais das administrações tributárias estão inadequados. Apresentou algumas soluções para otimizar este ciclo, de forma a trazer uma aproximação da ação fiscal e efetivamente o fato gerador. Destacou as seguintes contribuições para as administrações tributárias:

1. Centro de Monitoramento On-line;
2. Monitoramento Censitário segmentado por Escritórios de Contabilidade;
3. Monitoramento de Contribuintes Suporte de Receita;
4. Inspeção de Veículos de Cargas em Movimento;

Encerrou sua apresentação com um vídeo sobre o Operador Nacional dos Estados (ONE);

**Debatedores:**

**Roberto Pires Martins, Chefe da Assessoria de Investigação Fiscal** **SEF/DF** comentou a importância da articulação entre as Secretarias de Fazenda dos Estados, visando reduzir os prejuízos e coibir fraudes fiscais.

**Jorge Castro, Gestor do Planejamento Fiscal (SEFAZ/MA)** comentou a apresentação da Bahia e destacou a importância da Nota Fiscal Eletrônica. As Administrações Tributárias devem centrar esforços para a fiscalização horizontal;

1. **Contencioso Fiscal (Anexo 2)**

**Paulo Amando Cestari, Subsecretário Adjunto da Receita Estadual (SEFAZ/RS)** apresentou os avanços e alterações nos processos de trabalho do contencioso fiscal, no âmbito do Rio Grande do Sul, com enfoque em desafios, alterações na legislação, alteração nos processos de trabalho e resultados. Destacou que em dezembro de 2015, o Tribunal de Contas do Estado do RS abriu Inspeção Especial para avaliar as políticas públicas e mecanismos de fiscalização utilizados no trânsito de mercadorias da Secretaria da Fazenda do RS. Mais detalhes sobre o tema encontram-se na apresentação anexa.

1. **Serviços ao Contribuinte (Anexo 3)**

**Márcia Ximenes, Coordenadora da Administração Fazendária e Ouvidoria (SEFAZ/CE)** iniciou sua apresentação indicando os principais desafios para a implementação dos serviços de qualidade ao contribuinte. Comentou sobre os processos de mudanças implantadas no Estado, visando a gestão da qualidade e melhoria dos serviços ao cidadão. Apresentou detalhes sobre os serviços prestados, a saber: Ouvidorias do Estado, Serviços de Mediação de Conflitos, Central de Atendimento Telefônico e Call Center.

**Comentarista:**

**Raul Zambrano (Ciat),** destacou alguns temas na apresentação: Compromisso da organização com os serviços prestados ao contribuinte, Ouvidoria, Melhoria do Controle Interno, Serviços Virtuais.

Do ponto de visto estratégico recomenda-se que os serviços sejam cada vez mais eletrônicos e que o atendimento não necessariamente seja presencial. Destacou que não basta monitorar os serviços aos cidadãos mas também demonstrar que existe um monitoramento.

1. **Cobrança e Arrecadação**

**Marcos Rogério Pires Barreto, Supervisor da Gerência de Recuperação de Créditos (SEFAZ/GO)** apresentou os resultados de um trabalho realizado no âmbito da Secretaria de Fazenda de Goiás, com o apoio de uma consultoria, visando apresentar o Modelo atual de recuperação de crédito, inovações e os resultados esperados.



Destacou que o acompanhamento por indicadores favorece a recuperação e que o objetivo é o crescimento sustentado. Falou do efeito negativo dos programas de recuperação (anistias) na arrecadação como um todo e de como os programas governamentais incentivam o mau pagador. Ponderou que a arrecadação de Goiás cresce 7% a.a. enquanto que a Dívida Ativa sobe 15% a.a.

Discorreu sobre as diferenças do modelo antigo e do novo modelo, sobre o uso de instrumentos para comunicação com os devedores, de como o modelo foca na cobrança, do uso de terceirizados, da importância de se ter um cadastro atualizado e de quais contribuintes (perfil dos devedores) o Estado tem que atuar gastando mais energia, com o objetivo de transformar devedores em bons pagadores de tributos. Acrescentou que a Fazenda precisa demonstrar que o contribuinte está sendo acompanhado para permanecer sempre em dia.

Afirmou que a segmentação dos contribuintes pelo valor da dívida e classificação por níveis de risco de recebimento ajudam a gerenciar os canais de cobrança e que a profissionalização do call center aumentou a produtividade em 138% entre os dois modelos. A cobrança qualificada dos grandes devedores e o plano de comunicação levam em conta a máxima “Recebe (paga) quem é lembrado”. A criação das áreas de estratégia e inteligência contribuiu com a cobrança.

Resumiu que o novo modelo propiciou um resultado de R$ 101,2 milhões e que a anistia é o maior vilão da cobrança (apresentação anexa).

**Comentarista: José Tostes, Especialista em Gestão Fiscal (BID).**

Iniciou dizendo que a cobrança é parte de um todo maior que é o Crédito Tributário, que tanto o cadastro quanto o lançamento devem ter qualidade e que a demora dos processos interfere e prejudica a efetividade da cobrança (antes do lançamento o cadastro é o nascimento do crédito tributário). Ponderou que o modelo do contencioso é moroso e que quando termina o processo o crédito é “podre” e incobrável.

Relatou também a dificuldade da burocracia excessiva e falta de integração que exigem do contribuinte retrabalho em se cadastrar nas diversas unidades pelo país. Lembrou das divergências no entendimento por parte dos órgãos que atuam na cobrança administrativa e judicial e que a Justiça em geral deixa para segundo plano o julgamento dos processos tributários.

Acrescentou que a falta de punição e a não criminalização do crime de sonegação de tributos são fatores que desestimulam o bom pagador, e que a punição teria um efeito multiplicador pelo exemplo didático.

Por último, alertou sobre o problema da securitização da dívida, que pode dar resultados nefastos para a gestão financeira dos Estados. Falou também que os índices podem ser melhorados com o protesto dos títulos de cobrança.

**6. Divisão dos Grupos e elaboração de Notas Técnicas**

Na continuação, houve a formação dos Grupos e elaboração das **Minutas** das Notas Técnicas referentes aos quatro temas apresentados no dia. As equipes apresentaram as minutas e se comprometeram a compartilhar em breve os arquivos consolidados.

2º DIA

**6 de dezembro de 2016**

**Myrthes Frota (Presidente)** iniciou os trabalhos do dia.

1. **Abertura:**

**Myrthes Frota (Presidente)** iniciou os trabalhos do dia. Desejou boas-vindas a todos os participantes. Enalteceu o papel e a importância da COGEF no fortalecimento da gestão fiscal dos entes da Federação. Lembrou dos intercâmbios entre os Estados, Ministério da Fazenda e BID, proporcionados por programas como o PNAFE e o PROFISCO. Citou os estados que já terminaram o PROFISCO, as experiências bem-sucedidas e que deram um retorno significado para a sociedade.

**Hugo Florez Timoram (Representante do BID no Brasil)** descreveu a experiência do BID como financiador dos programas de fortalecimento da gestão fiscal e desejou sucesso a todos.

**Marcus Barreto (SEAIN)** agradeceu o convite e declarou que o “PROFISCO começou aprendendo”. Acrescentou que são 8 projetos já finalizados e alguns já estão em fase final. As tratativas para o PROFISCO II já estão adiantadas. A aprovação pelo Tesouro Nacional será possível mesmo para os Estados em dificuldades. Declarou que esta é a hora de intensificar as tratativas para a efetivação do PROFISCO II.

**Luiz Palmeira (MF)** agradeceu aos presentes e aos integrantes da Cogef, dizendo que “dessas cabeças pensantes” que saem as idéias para o fortalecimento das administrações dos entes da Federação e que a parceria do BID é muito maior do que o previsto nas cláusulas contratuais. Com isso, foi possível alinhar os conhecimentos e as soluções. Ressaltou a necessidade de se organizar para a concretização dos novos financiamentos (PROFISCO II) e agradeceu o apoio de todos.

**Leonardo Pires (COPEM/STN)** agradeceu o convite e afirmou que o fim em si mesmo dos projetos de fortalecimento da gestão fiscal é o de aumentar a arrecadação e que, por essa razão, os critérios de capacidade de endividamento têm que ser vistos sob outra ótica. Ressaltou que os projetos de modernização se pagam muito rapidamente.

**Raul Zambrano (CIAT)** cumprimentou a todos e declarou ser um prazer participar e observar o grau de desenvolvimento obtido nas soluções propiciadas pelos programas de modernização tais como o PNAFE e o PROFISCO.

**Manuel dos ANJOS (CONFAZ)** deu as boas-vindas a todos e disse ser um privilégio receber os integrantes da COGEF. Enalteceu os resultados do PROFISCO. Pediu para contarem sempre com o seu apoio e desejou um bom trabalho a todos.

1. **Produtos Inovadores dos Projetos PROFISCO finalizados (MG, PA, RJ, CE, PE, MA, MS e PI)**

Foi dado início ao Painel com a apresentação de um produto escolhido por projeto/estado finalizado. As apresentações (anexas) tiveram o seguinte teor, com o palestrante respectivo:

* **PROFISCO MA - Gestão por resultados e planejamento estratégico**

**Myrthes Frota, Gestora Chefe da Assessoria de Gestão de Projetos (SEFAZ/MA)**

Iniciou a apresentação contextuando o projeto de gestão fiscal do estado do Maranhão desde o PNAFE, passando pela contratação de consultoria internacional (CIAT), com a implantação de um novo modelo com foco em resultados e com base em referenciais de excelência. Apresentou a arquitetura do modelo, a formulação e a implementação da estratégia, com o respectivo monitoramento e avaliação. Apresentou os indicadores sobre arrecadação, população e PIB, ressaltando que pelos indicadores de eficiência de arrecadação per capita, de arrecadação/PIB e paridade da posição da arrecadação em relação ao PIB, chega-se à conclusão dos efeitos altamente benéficos do projeto nos resultados de arrecadação do Maranhão. Descreveu a evolução dos empregos por atividade econômica e os resultados do PROFISCO traçando um paralelo com a taxa de crescimento real da arrecadação.

* **PROFISCO PA - NFC-e e Programa de Nota Fiscal Cidadã**

**Rutilene Garcia, Coordenadora do Programa Nota Fiscal Cidadã (SEFAZ/PA)**

Apresentou o objetivo do Programa e o cálculo do valor da premiação, ressaltando o estímulo para a prática de cidadania fiscal. Destacou o desenvolvimento de uma nova cultura e as vantagens da implantação da nota fiscal de consumidor eletrônica. Chamou a atenção para os aspectos do programa NFC, a integração dos programas e os produtos da Nota Fiscal Cidadã. Por último, apresentou os resultados da arrecadação, as lições aprendidas (fatores de sucesso e de risco) e a novas ações já previstas.

* **PROFISCO PE - Auditoria eletrônica com o uso de malha fina**

**Luciana Antunes, Diretora Geral de Sistemas Tributários (SEFAZ/PE)**

Descreveu os objetivos da gestão do Malha Fina, destacando o incremento da arrecadação estadual com o menor custo pelo uso de meio eletrônico e a presença intensiva do fisco, com o contribuinte buscando a regularização antes de uma ação fiscal coercitiva. Expôs a sistemática de cruzamento de informações com uso de da base de dados de diversos programas e sistemas. Citou as principais irregularidades e os valores obtidos como resultado no período. Explicou em linhas breves como funcionam as soluções de mineração de dados e as consequentes ações fiscais. Por último, apresentou as perspectivas de futuro com a previsão de investimento em soluções tecnológicas, uso da inteligência artificial e a implantação de novas ferramentas.

* **PROFISCO MG - Auditoria digital voltada para inteligência fiscal (LAUD)**

**Soraya Naffah, Coordenadora do PROFISCO (SEFAZ/MG)**

Iniciou pela descrição da visão geral do PROFISCO mineiro e o cenário das transformações tecnológicas – destacando a melhoria nos processos de controle fiscal, a implantação de produtos com os respectivos resultados na arrecadação de ICMS e IPVA e com o impacto na arrecadação própria. Um dos resultados observados foi a evolução da capacidade operacional da Auditoria Digital e dos núcleos especializados nas operações fiscais. Por último, destacou os resultados e produtos associados com o objetivo de aumento da receita, como as soluções de inteligência e sistemas de cruzamento de dados, além das operações que marcaram a sustentabilidade dos resultados.

* **PROFISCO CE - Automação da fiscalização do trânsito**

**João Marcos Maia, Secretário Adjunto (SEFAZ/CE)**

Começou descrevendo o funcionamento do projeto, com o resumo do sistema para a automação dos processos fiscais, passando pelos portais, a educação fiscal, os documentos fiscais eletrônicos, os postos fiscais, o uso de scanner e o monitoramento eletrônico nas fronteiras estaduais. Descreveu também a gestão fiscal, considerando as aquisições, os preços dos produtos e as fontes de informação, como notas fiscais, tabelas de preços e internet. Explicou o processamento das informações do sistema destacando a recuperação da receita correspondente – o sistema se pagou já com o recolhimento das duas primeiras empresas fiscalizadas. Citou os benefícios para a Fazenda (maiores resultados com menor custo) e também para o contribuinte (facilidade e economia de tempo – duração média de retenção de veículos de 10 h para 15 min). Apresentou um resumo sobre as vantagens e ganho de escala obtidos com o Centro Integrado de Operações Fiscais, com os vários sistemas de monitoramento, de inteligência e gestão de trânsito de mercadorias. Atuando em tempo real, o tributo é recolhido com mais efetividade. Finalizou falando da importância em se combater o crime organizado e que a eficácia e a agilidade dos sistemas resulta em ganhos para a população.

* **PROFISCO MS - Modelo de projeção de variáveis econômica e fiscal (Sistema Kaula)**

**Clauber Aguiar, Fiscal Tributário Estadual (SEFAZ/MS)**

Fátima Guerrero, da SEFAZ/BA, falou sobre os programas de estudos bancados pela ESAF. Pediu que os estados enviem sugestões de temas e falou da importância dos núcleos de estudos. Clauber chamou a atenção para o trabalho em equipe, que contou com a ESAF e com os estados. O Sistema KAULA baseia-se num módulo de previsão de séries temporais para uso na estimação de arrecadação dos estados. Usou exemplos de margem de erro da Receita Corrente Líquida e citou as características do KAULA, como plataforma WEB, acesso, flexibilidade e recursos utilizados, além da exportação dos dados e análise das informações. Destacou que o sistema é gratuito, permite a customização para cada unidade da federação e garante a sigilosidade dos dados. Agradeceu a todos pelo apoio.

* **PROFISCO PI - Sistema integrado de planejamento, orçamento e financeiro**

**Ricjardeson Rocha Dias, Diretor da Unidade de Controle Contábil (SEFAZ/PI)**

Apresentou um histórico de como foi desenvolvido o novo sistema financeiro, de quais empresas participaram da avaliação e quais as melhorias obtidas com a implantação. Houve um significativo intercâmbio com outras unidades da federação e um apoio expressivo do governo. Foram contratados os módulos de Planejamento e Orçamento e de Execução Fiscal e Contábil, abrangendo todos os Poderes. Comparou os sistemas SIAFEM e SIAFE-PI, como linguagem, layout, integração, geração de relatórios e possibilidade de uso de mouse. Disse que o sistema permitirá integração com o Portal da Transparência, com a Arrecadação Tributária, a Folha de Pagamento e o Patrimônio. Declarou que o SIAFE-PI será implantado no contexto da crise e que proporcionará avanços no monitoramento da qualidade dos gastos, para otimizar a aplicação dos recursos arrecadados.

1. **Novo mundo da Administração Tributária**

**Raul Zambrano (Diretor de Assistência Técnica e TI - CIAT)** cumprimentou a todos e iniciou pela expectativa gerada com o tema “Estamos prontos para o novo mundo da Administração Tributária? Sua Administração Tributária está pronta para o novo mundo?”. Discorreu sobre a Lei de Moore, que trata da comparação do crescimento exponencial da capacidade de processamento, armazenamento, conectividade, tamanho e custo. Disse que as Administrações Tributárias visam ao cumprimento voluntário e que têm que facilitar e exercitar o controle, no âmbito da tecnologia existente. Descreveu uma breve história sobre o processamento eletrônico de dados, centralização, computadores nos escritórios, redes e soluções de menor tamanho, a abrangência da internet, aplicações e mobilidade, além dos efeitos que toda essa evolução causou no processamento das transações, como Conta Corrente, Declarações e controle de cumprimento. Falou sobre os sistemas bancários e do processamento em lotes. O PC no trabalho proporcionou a transformação dos ambientes e ensejou novas competências dos funcionários, resultando em ganho de produtividade. O efeito na gestão de tributos foi enorme, principalmente pelo uso de redes e internet. A revolução causada pelas aplicações foi impactante e a gestão de conhecimento alcançando novos padrões de efetividade. Citou exemplos da transformação, como novos modelos de negócios, serviços de nuvens e economia compartilhada. Declarou que “a tecnologia não á boa nem má; tampouco é neutra”. Destacou a evolução nos sites de busca, com profundidade e velocidade cada vez maior. Acrescentou exemplos de inteligência artificial, impressoras 3D e uso de moeda virtual, contextualizando um futuro que se avizinha de forma cada vez mais rápida.

1. **Situação do PROFISCO e avanços para a formalização do Novo Programa de Modernização da Gestão Fiscal**

**Myrthes Frota (Presidente da COGEF)** parabenizou pelas apresentações e ressaltou os avanços obtidos e que gostaria de dispor de mais tempo para aprofundar a discussão dos resultados. Declarou que vale a pena investir em políticas públicas que realmente dêem retorno para a sociedade. Apresentou uma minuta de carta dos Secretários ao Ministro da Fazenda para postular a linha de crédito para o PROFISCO II. Pediu aos coordenadores das UCPs solicitarem apoio ao Secretário respectivo.

José Tostes declarou que o BID incluiu na programação U$ 100 Milhões para os primeiros projetos solicitados. Falou sobre a apresentação à SEAIN, STN e BID, sobre o impacto do PROFISCO nas administrações fazendárias. Acrescentou que no início de 2017 poderá ser iniciada a preparação das Cartas-Consulta e que é importante que o primeiro programa seja aprovado para a posterior adesão dos demais. Reforçou a importância da minuta da carta dos Secretários e pediu o acréscimo de um parágrafo referente às garantias dos empréstimos. Em seguida, foi apresentada a minuta por Myrthes.

1. **Outros assuntos e Encerramento da Reunião**

**Myrthes Frota (Presidente da COGEF)** agradeceu a presença de todos e o carinho e dedicação do Distrito Federal para a realização da 33ª Reunião da COGEF. Em seguida, informou que a próxima reunião da COGEF, **(34ª Reunião Ordinária),** será realizada em **março de 2017**, em **Salvador BA.** A data será informada por e-mail posteriormente. Pediu sugestão para a apresentação de temas dentro do **Eixo 3 – Administração Financeira e Gastos Públicos.**